

# Nobre: 'Constituinte acaba

## se Governo redemocratizar'

27 SET-1977

BRASÍLIA (O GLOBO) — O líder do MDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre, admitiu ontem que a tese da Constituinte perderia sua razão de ser "se o Governo resolvesse 'democratizar' o País, mesmo utilizando os instrumentos excepcionais".

Freitas Nobre fez, contudo, a ressalva de que "essa redemocratização, teria que ser total e não um mero remédio no texto constitucional vigente".

Disse ainda que se o Governo optar pela redemocratização, com a adoção do texto constitucional de 1946, que foi elaborado por uma Constituinte, "o MDB poderá estudar essa alternativa".

### Redemocratização

Ao ser convidado pelos repórteres a comentar a entrevista do Marechal Cordeiro de Farias sobre o diálogo com vistas a amplas reformas na Constituição, Freitas Nobre repetiu a tese que ele e outros membros de seu partido têm defendido com insistência nos últimos meses.

Se o Marechal Cordeiro de Farias apresentar o fato concreto que implique redemocratização do País, encontrou o MDB as portas abertas.

### União

O líder oposicionista negou a existência de "autenticos" no seu partido, ao se referir à proposta de Cordeiro de Farias para que Petrônio Portella estendesse o diálogo à ala mais radical do partido.

É bom ressaltar que o MDB é hoje um partido unido harmonicamente em torno do objetivo central de redemocratização. A prova dessa unidade são as últimas decisões, sempre tomadas por unanimidade. Se a grande preocupação do Marechal, e de quem provavelmente representa, "é a de assegurar ao Estado as chamadas salvaguardas da segurança interna e externa, não haveria dificuldade em encontrar um ambiente de compreensão no MDB.

Depois de dizer que nas nações mais liberais e democráticas, são previstas garantias para a segurança interna e externa do Estado, Freitas Nobre afirmou que "o que a oposição brasileira não compreende é que essa segurança possa vir em prejuízo da segurança do cidadão".

### Contribuição

O Senador Mauro Benevides (MDB-CE) afirmou ontem, em plenário, que a Oposição, ao decidir realizar a campanha em favor de uma Assembleia Nacional Constituinte, apenas procurou sugerir "uma solução alta e abrangente, oferecendo a sua parcela de contribuição patriótica e permitindo ao povo ampla participação nesse debate de real magnitude".

Segundo o Senador, que não foi apartado, o partido "inspirou-se em antecedentes históricos e em significativas manifestações originadas de expressivos círculos da sociedade civil". Para ele, "é fora de dúvida a existência de um consenso institucionalizador, reconhecido pelo próprio situacionismo, que se viu impellido a iniciar gestões para a obtenção dessa institucionalização, através do chamado diálogo".

Benevides disse que, se a tese da Constituinte "vier a ser acolhida, recebendo o apoio popular, como já se constata, repetir-se-á a história pátria, a exemplo do que ocorreu em outros memoráveis episódios de extraordinária relevância para a nossa vida política".

### Impasse

Ao defender ontem, da tribuna, a tese da convocação de uma Constituinte como "único caminho natural e legítimo para solucionar o impasse político", o vice-líder emedebista Marcondes Gadelha (PB) afirmou que "a idéia de um retorno à Carta de 67, conquanto lastreada de boas intenções, revela uma certa falta de imaginação e de perspectiva histórica, ou pelo menos uma hesitação em evoluir para um compartilhamento franco de responsabilidade".

Em primeiro lugar — justificou — a Constituição de 67 não reflete um verdadeiro pacto social. É um documento semi-outorgado, votado às pressas, sob o tacão de atos de exceção, onde o consentimento dos governados foi mais arrancado do que oferecido, sob a ameaça mais ou menos explícita de outorga pura e simples em caso de qualquer imprevisto. Por outro lado, parece óbvio que, por força do próprio estágio de desenvolvimento alcançado, não podemos ser menos exigentes do que os cidadãos daquela época. E para que não tenhamos de dar voltas e repetir os mesmos erros do passado, é bom

recuarmos agora o nosso ponto de observação.

### Solidariedade

Gadelha disse que seu propósito é ecumênico.

Nela — afirmou — cabem todas as correntes de opinião, todas as forças vivas da Nação, todos os que tenham uma contribuição útil para oferecer ao aprimoramento institucional. Oposição e Governo, intelectuais e trabalhadores, artistas e donas-de-casa são apenas matizes de um patrimônio social comum que urge mobilizar para encontrar a base política mais representativa. A Constituinte é, pois, inevitavelmente um "ato" amistoso, um ato de solidariedade coletiva, uma busca conjunta, um reencontro onde todo o ressentimento tem de ser posto à margem.

### Aprendizado

TERESINA (O GLOBO) — Ao analisar ontem os resultados da campanha emedebista pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, o líder do partido na Assembleia Legislativa, Deputado Nogueira Filho, disse que a pregação tem, "pelo menos, o mérito pedagógico de despertar nos jovens o desejo de saber o significado de uma Constituinte".

Explicou o líder da bancada do MDB que "os pais e professores, pelo menos no Piauí, estão sendo forçados a pesquisar e estudar sobre Assembleia Constituinte para responder às indagações dos filhos e alunos".

Nogueira Filho acentuou que a juventude está desestimulada de participar da vida política da Nação "em razão das reformas causísticas promovidas pelo Governo", citando como exemplo a Lei Falcão e o "Pacote de Abril", e defendeu a criação de novos partidos políticos e maior abertura democrática, "a fim de que os jovens participem e influenciem o processo político nacional".

Em parte, o Deputado Bruno dos Santos, também do MDB, sustentou que "foi o Decreto-lei 477, o principal responsável pelo afastamento dos jovens da vida política brasileira", acrescentando que "somente agora a juventude está se reorganizando num movimento que não é entendido ou permitido pelo Governo revolucionário, daí as prisões e o enquadramento de estudantes na Lei de Segurança Nacional".